

FH denuncia protecionismo

Nova Iorque — AP

■ Presidente diz que meio ambiente virou pretexto para barreiras comerciais

LUCIANA NUNES LEAL

NOVA IORQUE — O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou o discurso na Organização das Nações Unidas (ONU) para protestar contra as barreiras comerciais que dificultam as exportações brasileiras usando o meio ambiente como desculpa. "Ficou mais fácil cobrar e acusar do que fazer. E o meio ambiente passou a ser utilizado como pretexto para práticas protecionistas que minam as bases de um sistema econômico internacional aberto e não discriminatório", declarou Fernando Henrique Cardoso. O presidente cobrou dos países ricos mais empenho no cumprimento dos acordos em favor do desenvolvimento firmados na Rio-92. "Não é possível sacrificar os objetivos do desenvolvimento sustentável em nome de uma falsa eficiência política", afirmou o presidente brasileiro.

A reclamação do presidente é de que, ao final da Rio-92, os países industrializados prometeram financiar as iniciativas de melhoria de qualidade de vida dos países em desenvolvimento e não passaram do discurso. "A inconsistência no cumprimento dos compromissos de cooperação internacional ameaça o espírito da parceria forjada no Rio de Janeiro", disse.

Ao criticar a utilização do meio ambiente como desculpa para emperrar a exportação, o presidente Fernando Henrique Cardoso dá um recado para os Estados Unidos e alguns países europeus. No caso dos EUA, o governo brasileiro tem enfrentado problemas que não são apenas tarifários para vender produtos como laranja e camarão para os americanos. Os motivos alegados pelos Estados Unidos para proibir a entrada dessas mercadorias são curiosos.

Dispositivo — As laranjas brasileiras, diz a vigilância sanitária americana, estão sujeitas e serem contaminadas por moscas. Para importar camarões brasileiros, o governo americano exige garantias de que os barcos usados para pesca tenham um dispositivo que impeça a captura de tartarugas marinhas. Sem o equipamento, nada feito. Na Europa, o Brasil enfrenta alguma resistência com a entrada de madeira. A Espanha, por exemplo, só autoriza a compra de madeiras exploradas de maneira sustentável, ou seja, não destrutiva.

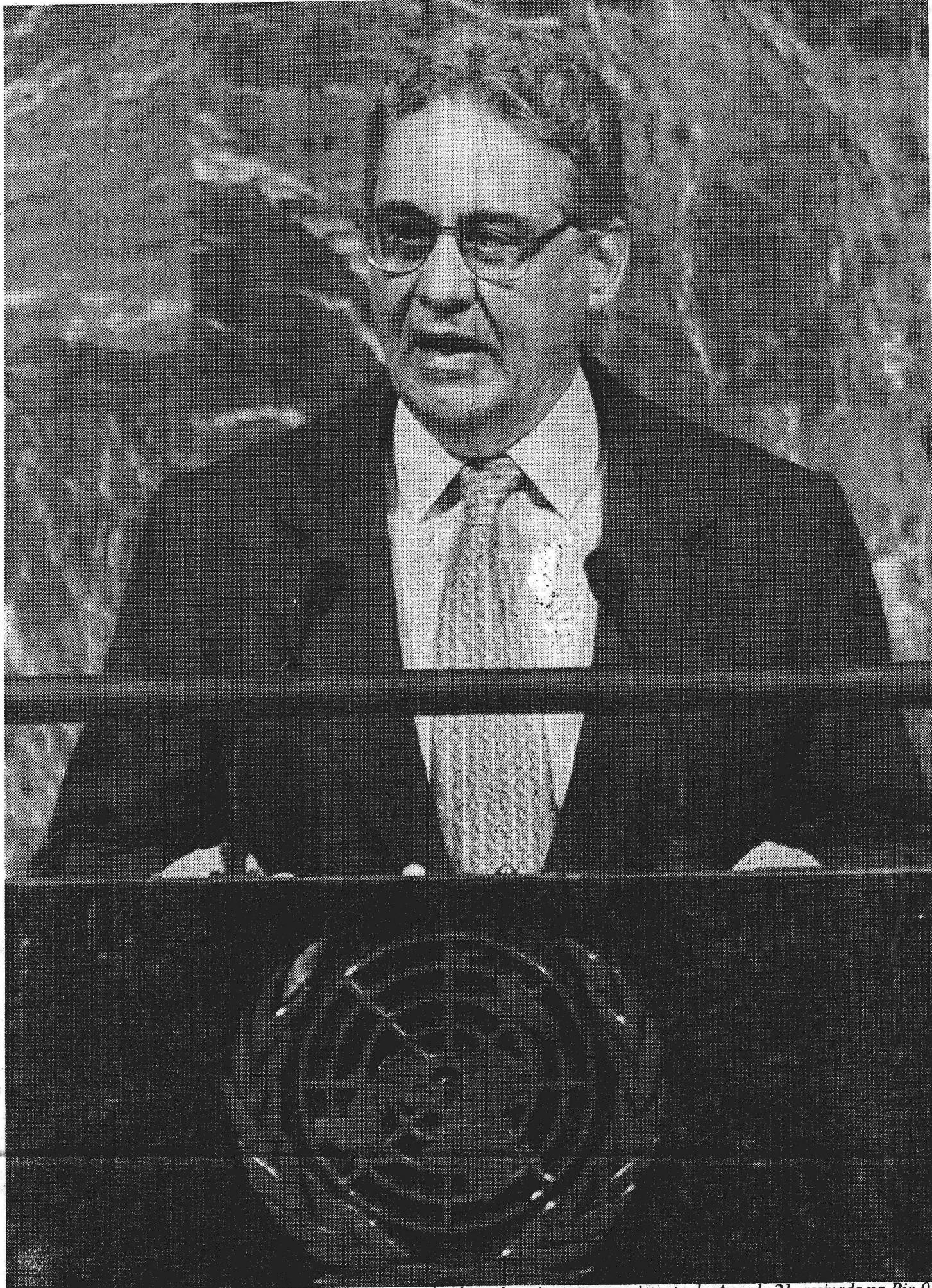
Além do protesto, o discurso de Fernando Henrique tem também um sentido preventivo. Os assessores internacionais do Ministério do Meio Ambiente têm percebido que o meio ambiente é cada vez mais o pretexto para as barreiras econômicas. O governo brasileiro tentou, então, fazer um alerta, aproveitando a presença de representantes de tantos países.

A fala de Fernando Henrique Cardoso foi uma das mais contundentes, entre os 15 discursos da sessão especial da ONU. Ele disse que os avanços dos compromissos firmados na Agenda 21 "foram lentos porque faltaram instrumentos eficientes de implementação e financiamento", ou seja, faltou a transferência de dinheiro prometido pelos países desenvolvidos. O presidente também enfatizou a importância de valorizar o meio ambiente urbano e não apenas a preservação de florestas. "A pobreza e a degradação ambiental, particularmente nas áreas urbanas, continuam a prejudicar a qualidade de vida de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. Há uma agenda ambiental urbana tão importante quanto a agenda verde", discursou.

Prática — Fernando Henrique pregou a recuperação do "espírito do Rio" e sugeriu que a cidade seja sede de um foro permanente sobre meio ambiente, tornando-se a "capital internacional do desenvolvimento sustentável". Diplomáticamente, o presidente disse aos países ricos que a melhoria da qualidade de vida deve ser discutida na prática e não apenas em assinaturas de convênios e protocolos de intenções estritamente conservacionistas.

"Temos que recolocar o desenvolvimento sustentável no primeiro plano das relações internacionais. Não para acusar. Não para intervir. Não para exercer hegemonia ou poder, mas para cooperar", afirmou.

Fernando Henrique foi o primeiro chefe de Estado a discursar na sessão especial da ONU. A grande maioria das autoridades que discursaram citou a pobreza, a má distribuição de água potável, a emissão de gases e o desmatamento das florestas como grandes problemas ambientais do planeta. O vice-presidente americano, Al Gore, elogiou a atuação das organizações não governamentais e citou a estabilidade econômica como fundamental para o bem estar das nações. O primeiro-ministro Tony Blair, da Inglaterra, um dos sete países mais industrializados do mundo, também criticou os países ricos por falta de iniciativas em favor do desenvolvimento. Blair anunciou que a Inglaterra destinará 50% dos recursos de projetos bilaterais com a África à saúde, educação e água potável.



Em seu discurso na ONU, FH queixou-se do pouco empenho dos países ricos no cumprimento da Agenda 21, assinada na Rio-92

RECADOS DE FH

"O meio ambiente passou a ser utilizado como pretexto para práticas protecionistas que minam as bases de um sistema econômico internacional aberto e não discriminatório"

"É preciso corrigir o desequilíbrio que se criou entre os avanços na agenda da liberdade política e econômica, de um lado, e do desenvolvimento sustentável, de outro"

"A pobreza e a degradação ambiental, particularmente nas áreas urbanas, continuam a prejudicar a qualidade de vida de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo"

"(...) As transformações na estrutura política e econômica global não foram acompanhadas pelos progressos necessários na luta contra a pobreza e contra o uso predatório dos recursos naturais"

"Temos experiência em diversas áreas de interesse da preservação ambiental, que podemos oferecer a nossos parceiros"

"Queremos dar um exemplo de como países em diferentes graus de desenvolvimento podem demonstrar, com criatividade e ação concentrada, a determinação política de transformar a Agenda 21 numa realidade concreta"

"Faltaram instrumentos eficientes de implementação e financiamento"